

Geografia e pensamento contraintuitivo

por João Ferrão



6 de março

Revelar: o Mundo que não se vê

13 de março

Decifrar: a Europa em transfiguração

20 de março

Imaginar: Portugal, território de esperança

27 de março

Propor: Quem ordena o território?

Combater o atual sentimento de perda e relançar a ciência como conhecimento contraintuitivo são os objetivos deste ciclo. O pressuposto de partida é simples: o pensamento contraintuitivo aumenta a capacidade de produzir novas formas de conhecimento e de ação individual e coletiva. As conferências apresentarão contra intuições em relação ao modo como vemos hoje o mundo, a Europa, Portugal e a forma como se relacionam entre si. Recorrendo a exemplos clássicos de pensamento contraintuitivo e mobilizando o conhecimento geográfico, esta conferência

centra-se numa primeira contra intuição com particular valor simbólico: a de que o mundo não é plano, nem física nem metaforicamente. A visualização de representações cartográficas do mundo que não se vê (fluxos, relações) não revela uma realidade crescentemente integrada e harmonizada, que representaria o 'fim da geografia' (e da história), mas antes um mundo em que as proximidades são seletivas, o próximo pode ser deliberadamente afastado, as interdependências são assimétricas e as disparidades não só persistem como em muitos casos se acentuam. A intensificação das interdependências globais e a crescente semelhança de alguns padrões de consumo são factos indesmentíveis. Mas é a partir de um mundo marcado, como nunca, pelo aprofundamento *simultâneo* da interdependência, da diversidade e das disparidades, e não de um mundo em convergência harmonizadora, que teremos de pensar estrategicamente a Europa e Portugal.

Vivemos um período de transição profunda, marcado por um passado que já não é possível prolongar e por futuros

anunciados que não se irão cumprir. A visão unilinear de modernização, progresso e desenvolvimento encontra-se, hoje, profundamente abalada. Pelo contrário, instabilidade e complexidade, imprevisibilidade e contingência, são elementos centrais das sociedades contemporâneas.

Este novo contexto obriga a questionar velhas certezas, a contestar análises, a duvidar de soluções dadas como adquiridas. O pensamento contraintuitivo ganha, assim, um renovado papel. Talvez haja, afinal, mundos que não vemos, alterações que nos escapam. Talvez haja, também, espaços de esperança por identificar e soluções inteligentes por desenvolver. A Geografia tem um contributo a dar para tornar o atual período de transição mais escrutinável e inteligível, mais promissor e melhor gerido. Revelar mundos invisíveis, decifrar dinâmicas territoriais em curso, imaginar espaços desejados e propor soluções adequadas a um globo crescentemente interdependente não são tarefas fáceis. Mas a imaginação e a inteligência geográficas permitem-nos olhar de uma forma inovadora e articulada para o Mundo, a Europa e Portugal. Centrando sucessivamente a atenção em cada um destes espaços, mas adotando sempre uma visão multiescalar, o ciclo *Geografia e pensamento contraintuitivo* procurará ilustrar a importância de olhares geográficos transformadores no atual contexto de crise e transição.

João Ferrão é doutor em Geografia e investigador principal do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Especialista em Geografia Humana, ordenamento do território e desenvolvimento regional e urbano. Coordenou diversos estudos de avaliação de políticas públicas, para o Governo português e a Comissão Europeia. Foi Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades (2005-09).

CONFERÊNCIAS TERÇAS-FEIRAS 6, 13, 20, 27 DE MARÇO 2012 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO